



## **Voto de Pesar nº 18/2019**

### **António Areosa Feio**

Faleceu no passado dia 20 de Junho, António Areosa Feio, destacado militante antifascista, comunista desde o princípio da ditadura.

António Barreto Areosa Feio nasceu em Vila Nova de Gaia, a 4 de Agosto de 1922. Ainda criança vem com os pais para Lisboa e inicia o ensino liceal no Liceu Camões. Entretanto seu pai, militar e ex-professor do Colégio Militar, que fora transferido de Peniche – onde cumpria pena de residência fixa – para Sines, consegue fundar um colégio na vizinha vila de Santiago do Cacém e António vai frequentar esse colégio. Muito jovem, aos doze, treze anos, começa a tomar consciência política e, em Sines, tem como amigos alguns comunistas mais velhos, mas que irão ser, então, seus companheiros e influenciar as suas escolhas ideológicas. Iniciou os estudos de Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, mas concluiu no Porto a licenciatura, na Faculdade de Engenharia do Porto, devido às suas actividades políticas.

Foi dirigente associativo da sua escola e, ainda muito jovem, em 1945, já integrava a Comissão distrital do MUD. Participou na fundação do MUD-Juvenil, de cuja Comissão Central iria fazer parte, em 1947 e 1948.

Em Fevereiro de 1948 integrou a Comissão de Emergência do MUD, constituída para assegurar os trabalhos daquele Movimento, face à prisão dos membros da Comissão Central pela PIDE e em 1949 fez parte da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático (MND).

Preso pela primeira vez em 1946, acusado de pertencer ao Partido Comunista desde fins de 1942, foi julgado no Tribunal Plenário de Lisboa e condenado a 18 meses de prisão. Preso de novo em 1949, é condenado e, em fins de Junho de 1953, sai em regime de liberdade condicional, por três anos. Depois de libertado manteve a actividade política: fez parte da Comissão Nacional para a Defesa da Paz (1950) e pertenceu às comissões eleitorais das candidaturas à Presidência da República de Norton de Matos (1949), Ruy Luís Gomes (1951), Arlindo Vicente (1958) e Humberto Delgado (1958).

Em 1959, assinou, com outros oposicionistas, um documento, datado de 18 de Março, em que se pedia a Salazar que, por ocasião da sua última lição em Coimbra, se verificasse «também o seu afastamento da vida política». De novo preso em 1963, é outra vez julgado no Tribunal Plenário de Lisboa, sendo então condenado a 24 meses de prisão, que cumpriu integralmente.

Em 1971 foi um dos subscritores do panfleto «Ao Povo de Lisboa», que denunciava a situação dos presos políticos. Em 1973, fez parte da Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática, realizado em Aveiro, e apresentou uma tese intitulada «Significado do III Congresso da Oposição Democrática».



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A  
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Depois do 25 de Abril, foi presidente do Fundo de Fomento da Habitação, chefe de gabinete dos secretários de Estado da Habitação e Turismo, no III e no V governos provisórios, e, no IV Governo Provisório, desempenhou as mesmas funções junto do secretário de Estado da Administração Local. Dedicou-se depois ao movimento sindical, primeiro no Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria, depois na União dos Sindicatos de Lisboa e no Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

**Os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, na sua sessão de 26 de Junho de 2019, delibere:**

- a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de António Areosa Feio;
- b) Apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade perante a dolorosa perda à sua Família e ao Partido Comunista Português.

Lisboa, 25/06/2019

Os Vereadores do PCP

Ana Jara

Jorge Alves

O Vereador do BE

Manuel Grilo